

Somos de opinião que o recinto de evangelização pública, num templo espírita, é sempre o lugar mais adequado à evangelização da criança, porquanto semelhante cenáculo do pão espiritual guarda consigo a natureza da escola".

—o—

Será que uma Escola Espírita de Evangelização de uma entidade espírita corre o risco de prejudicar demais a formação do caráter das crianças, se os orientadores deixarem de observar para consigo mesmos certos requisitos como: cumprimento de horário, preparação criteriosa das aulas, assiduidade, etc.?

— "Perfeitamente. A primeira cartilha da criança, na escola da vida, é o exemplo dos adultos que a cercam".

(Respostas dadas por Bezerra de Menezes, pelo médium Francisco Cândido Xavier, para a "Didática Especial de Espiritismo" elaborada pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, 1970).

[Cantoria da morte]

*Hoje, preciso enfrentar
Problema de grande porte,
Há quem me peça este assunto
Supondo que eu seja forte,
Mas não há quem forte seja,
Ante a presença da morte.*

*Não é a morte a megera
Dos quadros de antigamente,
Uma forma de esqueleto
Com foice mirando a gente,
A morte em cada pessoa
Mostra face diferente.*

*Conheço um homem que, um dia,
Foi procurado por ela,
Parecia uma enfermeira
Que lhe escorava a espinhela;
Trazia sono... e o coitado
Caiu logo na esparrela.*

*Quando ele quis acordar
Do sono que ela trazia,
Os pés estavam parados,
Na geada que sentia,
Quis falar, porém, a boca
Estava selada e fria.*

*Enxergava o próprio corpo
Que ele mesmo havia usado,
Tão quieto que parecia
Um velho tronco espinhado,
No entanto, não descobria
Nenhuma bruxa de lado.*

*Imaginando que a morte
Ali pousasse escondida,
Ele gritou: ‘Dona Morte,
Não entro nesta partida,
Tenho muito que fazer,
Não posso perder a vida.*

*Tenho muitos compromissos,
Deveres para tratar,
Pedidos de clientela,
Obrigações em meu lar,
Quero o meu corpo, de novo,
Para a vida regular.’*

*A bruxa estava invisível,
Nem de leve apareceu,
Mas uma voz esquisita
Logo, logo, respondeu:
‘Não me peças o impossível,
Que teu corpo já morreu.’*

*O homem apavorado
Replicou, na mesma hora:
“Eu quero o meu corpo vivo,
Não sei andar de demora,
Suplico na confiança
Em Deus e Nossa Senhora.”*

*Mas a voz falou mais firme:
“Largaste o corpo no mundo,
Quando a vida se transfere,
A mudança é num segundo,
A tua prece de agora
Parece um cheque sem fundo.*

*Nada tens a reclamar,
O teu pedido não vinga,
Viveste como quiseste
Catando caso e mandinga,
Mesa farta e rede fofa,
Fandango e trago de pinga.*

*Nasceste de boa gente,
Mas não vês o tempo gasto,
Em que mais te parecias
A touro novo no pasto,
Se vias qualquer morena,
Seguias cheirando o rasto.*

*Algum bem trazes contigo,
Isso, porém, é dever,
Mas quantas horas perdidas
Que não podes devolver!...
Cala-te e pensa na conta
Do que deixaste a fazer...”*

*“Qual será o meu lugar?”
Indagou o pobre amigo.
A voz pronta esclareceu:
“Deus não aprova castigo;
Estarás no purgatório
Que já carregas contigo.*

*Muito serviço te espera
Para a conquista da paz.
Trabalha, não te lastimes,
O tempo não volta atrás.
Céu, inferno e purgatório
Cada um tem os que faz.”*

*Ele, aí, falou à voz:
“Serás a morte na essência?”
Ela, porém, respondeu
Com firmeza e paciência:
“A morte é caso passado...
Sou a tua consciência.”*

*“De repente, despertando,
Vi que tudo em mim tremeu,
Larguei, correndo, assustado
O corpo que fora meu...
Então, descobri que o homem
Não era outro... Era eu.”*

Leandro Gomes de Barros

[Supremo júbilo]

MEU caro Jaks.
Muita paz.
Não tema, nem receie.
O timoneiro do barco é o Senhor.
Coloquemos sobre o leme as nossas
mãos e esperemos n’Ele.
O trabalho é delicado na adminis-
tração, mas se a alegria humana perten-
ce àqueles que a procuraram, a humil-
dade divina é dos corações que a bus-
cam. Despreocupados do império do
“eu”, alcançaremos o Reino de Deus.